Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 1421

de 15 / 05 / 2012

Processo nº: 64.683

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.514

Autor: **MESA**

Ementa: Referenda nomeação do **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

Arquive-se.

Diretor

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

021
64683

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.514

Diretoria Legislativa	Diretoria Jurídica	Comissões	Prazos:	Comissão	Relator
À Diretoria Jurídica. Diretora 09/05/2012	Para emitir parecer: Diretor 09/05/2012	CJR Parecer CJR nº 1692	projetos vetos orçamentos contas aprazados	20 dias 10 dias 20 dias 15 dias 7 dias	7 dias - - - 3 dias
				QUORUM: MS	

Comissões	Para Relatar:	Voto do Relator:
À CJR. Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ ___ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.*
À ___ Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ ___ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.*
À ___ Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ ___ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.*
À ___ Diretora Legislativa / /	☐ avoco ☐ ___ Presidente / /	☐ favorável ☐ contrário Relator / /
encaminhado em / /	*encaminhado em* / /	*Parecer nº.*

CAMARA M. JUNDIAI (PROTOCOLO) 09/MAI/2012 14:01 000064683

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

03
64683

PUBLICAÇÃO
18/05/2012

PP 20.881/2012

Apresentado.
Encaminhe-se às seguintes comissões:
CR
Presidente
15/05/2012

APROVADO
Presidente
15/05/12

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.514
(Mesa)

Referenda nomeação do **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

Art. 1º. É referendada a nomeação do **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", nos termos das Portarias nºs. 68 e 69, de 18 de abril de 2012; do art. 5º. e do § 2º. do art. 6º. da Lei nº. 1.506, de 12 de março de 1968, com redação dada pela Lei 2.453, de 05 de dezembro de 1980.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 09/05/2012

A MESA

Dr. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

ANA TONELLI
1ª Secretária

SÍLVIO ERMANI
2º Secretário

ns

04
64683

(PDL nº. 1.514 - fls. 2)

Justificativa

O Prefeito Municipal nomeou e a Mesa submete à Casa a referenda do nome dos Profs. Drs. ITIBAGI ROCHA MACHADO e EDMIR AMÉRICO LOURENÇO para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", para tanto juntando a documentação cabível.

Assim, contamos com a aprovação dos nobres Pares.

A MESA

Dr. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

ANA TONELLI
1ª Secretária

SÍLVIO ERMANI
2º Secretário

ns

CAMARA M. JUNDIAI (PROTOCOLO) 07/MAI/2012 16:19 000064667

EXPEDIENTE

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

05
64683

OF. GP.L. nº 115/2012

Processo nº 7.077-2/2008

Jundiaí, 04 de maio de 2012.

À DL para Jundiaí
Presidente
07/05/2012

Excelentíssimo Senhor Presidente:

Permitimo-nos, pelo presente, indicar para *"referendum"* dessa Colenda Casa de Leis, os nomes dos **Professores Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO**, como Diretor e **Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO**, como Vice-Diretor da Faculdade de Medicina de Jundiaí "Dr. Jayme Rodrigues", para a gestão 2012/2016, em cumprimento ao disposto na Lei Municipal nº 1.506, de 12 de março de 1968 e suas alterações, fazendo-se juntar ao presente os respectivos memoriais, bem como cópia dos atos de nomeação.

Na oportunidade, reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

MIGUEL HADDAD
Prefeito Municipal

Ao
Exmo. Sr.
Vereador JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA
Presidente da Câmara Municipal de Jundiaí
N E S T A

scc.l

06
64663

PORTARIA Nº 68, DE 18 DE ABRIL DE 2012

MIGUEL HADDAD, Prefeito do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, e face ao que consta do Processo Administrativo nº 7.077-2/2008, ----------

N O M E I A, "ad referendum" da Câmara Municipal de Jundiaí, o Professor Doutor **ITIBAGI ROCHA MACHADO**, CI/RG nº[redacted], para exercer o cargo de **DIRETOR** da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", símbolo "CC-1", de provimento em comissão, para o quadriênio 2012/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 26 de maio de 2012.

MIGUEL HADDAD
Prefeito Municipal

Publicada na Imprensa Oficial do Município e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e doze.

GUSTAVO L. C. MARYSSAEL DE CAMPOS
Secretário Municipal de Negócios Jurídicos

DS

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - SP

07
64683

PORTARIA Nº 69, DE 18 DE ABRIL DE 2012

MIGUEL HADDAD, Prefeito do Município de Jundiaí, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, e face ao que consta do Processo Administrativo nº 7.077-2/2008, ----------

N O M E I A "ad referendum" da Câmara Municipal de Jundiaí, o Professor Doutor **EDMIR AMÉRICO LOURENÇO**, CI/RG nº [redacted] para exercer o cargo de **VICE-DIRETOR** da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", símbolo "CC-3", de provimento em comissão, para o quadriênio 2012/2016.

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 26 de maio de 2012.

MIGUEL HADDAD
Prefeito Municipal

Publicada na Imprensa Oficial do Município e registrada na Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de Jundiaí, aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e doze.

GUSTAVO L. C. MARYSSAEL DE CAMPOS
Secretário Municipal de Negócios Jurídicos

DS

08
41683

ITIBAGI ROCHA MACHADO

MEMORIAL

Memorial apresentado para o concurso de Professor titular da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí

JUNDIAÍ
2003

09
64683

INTRODUÇÃO

Escrever em primeira pessoa é uma tarefa árdua quando o assunto é retratar-se – ao mesmo tempo o autor e o narrador. Por isso tentarei ser o mais fiel possível na síntese, na análise, na crítica, e nos relatos dos acontecimentos sobre minha trajetória acadêmico–profissional.

Nasci em Jundiaí, São Paulo, no dia 8 de março de 1949, no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, como segundo e último filho do oficial do Exército, professor de educação física e também diretor de escola major Evaporê Machado e de Olga Rocha Machado.

Meu pai, um goiano, oriundo da área rural, ficou órfão aos 6 anos de idade e passou sua juventude trabalhando para dar estudo a suas cinco irmãs. Convocado para a Segunda Guerra Mundial, permaneceu 18 meses no *front* brasileiro na Itália, fato que marcou muito a minha infância e a de meu irmão, Itiberê, também médico. Sua compaixão, benevolência, generosidade e sabedoria com que lidava com as situações conflitantes foram traços marcantes nas pessoas de seu convívio. Homem que lutou a vida inteira em prol de sua família e na formação de seus filhos, tinha uma grande simplicidade nos seus conceitos. Com o fruto do seu trabalho e sacrifício consegui uma formação superior. Todavia ele não está mais entre nós.

Acredito que herdei de meu pai a vontade férrea de vencer na vida, de não recusar tarefas, de ser prudente mas firme, ter opiniões claras, de jamais deixar de defender meus ideais, não importando se serão aceitos ou não, e de acreditar que os estudos árduos com entusiasmo e dedicação

10
64683

são importantes princípios de vida. Minha mãe, enquanto isso, lidava com as emoções do cotidiano.

Tive uma infância muito feliz com muitos amigos e muito esporte e não poderia deixar de lembrar de meu avô materno, um militar revolucionário participante das revoluções de 22, 24, 30. Por ter sido o líder aqui em Jundiaí da Revolução Constitucionalista de 32, teve necessidade de se refugiar e também ficou detido por 2 anos. Eu gostava de ouvir suas histórias e aprendi com ele que mesmo nos momentos desfavoráveis, se não abrirmos mão de nossos ideais, até os adversários nos respeitarão.

Aos 5 anos fui matriculado no grupo Escolar Siqueira de Moraes, onde concluí o curso primário, sendo o orador da classe. Por ter influência familiar pelos livros e hábito de ler, tornei-me sócio do Clube do Livro para receber um exemplar por mês a preço módico. Lembro que recebi o meu primeiro livro, Lord Jim, e ao ganhar o segundo, O Século dos Cirurgiões, permaneci fascinado durante longos dias. Tenho a impressão de que, naquele instante, aos 9 anos de idade, escolhi minha profissão. A partir daí não poupei esforços para conseguir meu intuito, e nunca me imaginei fazendo outra coisa.

Ingressei no curso secundário em 1960 já sabendo que queria ser médico. Ao final do curso, embora desatento nas matérias de latim, francês e inglês, "levado" e irrequieto, conquistei a medalha de segundo aluno da turma.

Realizei o colegial (científico) entre 1964 a 1966 no Instituto Experimental de Jundiaí, que na época era tido como novidade em educação. O curso era dividido em técnico, biológico e clássico. Na hora

de escolher o curso biológico não foi difícil, pois apenas segui o caminho já iniciado na infância.

Aos 18 anos, em 1968, fui aprovado no vestibular da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica do Paraná, na cidade de Curitiba. Meus primeiros dias na Faculdade foram muito animadores. Havia uma atmosfera de novidade, de crescimento, de alegria. Os professores eram exigentes, mas a liberdade acadêmica me encantava. O rápido acúmulo de deveres escolares me apavorava, mas meu interesse estava do outro lado da praça Rui Barbosa – a Santa Casa de Misericórdia – a qual comecei a freqüentar desde o primeiro ano nos intervalos do almoço, após as aulas da tarde e aos sábados e domingos pela manhã.

No final do segundo ano já conhecia todos os cirurgiões da Santa Casa. Como em sua maioria trabalhavam no Pronto Socorro Municipal do Cajuru, com indicação deles assumi o cargo de estagiário "extra", tendo a função de acompanhar os acadêmicos do 5º e 6º ano durante 12 horas diurnas todos os domingos. Foi assim que comecei a gostar de Traumatologia.

A partir do terceiro ano, enquanto meus colegas de república transcreviam integralmente todas as aulas teóricas, fugia para o centro cirúrgico ou para a enfermaria e assim, em pouco tempo, instrumentava e auxiliava quase todas as cirurgias de Ortopedia da Santa Casa.

Participei como monitor por dois anos consecutivos, 1970 e 1971, para os alunos do 1ª ano médico, durante o curso de Anatomia, chefiado pelo prof dr. Brasilio V. de Castro, tendo assim iniciado minhas atividades de ensino.

12
04083

No 4º ano lembro-me do dia em que fui instrumentar uma cirurgia e após alguns minutos entrou na sala e resolveu participar da operação – uma artrodese de quadril em uma criança com tuberculose osteoarticular – o prof. dr. Mário Braga de Abreu, um verdadeiro mito para mim. Ele tinha personalidade forte, era sistemático, áspero com os assistentes, severo, testa franzida, avental engomado, gorro e máscara azuis, seus olhos não desviavam nunca do doente, ao qual dedicava 100% de sua atenção. Nunca cheguei à conclusão se era temor, respeito ou obediência que todos de sua equipe sentiam na sua presença.

Entre muitas outras coisas, ensinou-me o valor do trabalho sistemático, mesmo nas pequenas coisas, a sensibilidade, a solidariedade, o bom senso nas indicações cirúrgicas. Acredito que o seu maior ensinamento, de que até nos dias atuais me recordo, é fazer a mesma medicina para todos os pacientes, independente de sua classe social.

Aprendi ainda com o "velho Mário" que o saber não é um objeto que se recebe facilmente dos professores, o saber é uma atitude de espírito que se forma lentamente no contato com os que sabem. É a reunião entre os que sabem e os que realmente desejam aprender naquele período. E que a Faculdade deve nos dar disciplina, ordem e capacidade de esforço em comum.

A partir do 5 º ano fui aceito como acadêmico residente do Hospital Cajuru (na época não havia residência médica), recebendo um pequeno salário, alimentação e quarto. Éramos dois acadêmicos responsáveis pelo primeiro atendimento de 120 pacientes internados no período noturno. Apesar de dormir muito pouco, a época foi de extremo valor para a minha formação acadêmica. Nesse mesmo ano fui indicado como Chefe Acadêmico responsável por 24 horas semanais do Plantão.

13
64683
6

No 6º ano fiz opcional de 6 meses no Serviço de Ortopedia e Traumatologia da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

Com 24 anos formei-me médico e tive a honra de receber o prêmio "Elza Maria Ladoswy" como o melhor aluno da classe.

Em janeiro de 1974 fui aceito em processo seletivo para ser estagiário do então Centro de Ortopedia e Traumatologia (COT) do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HCUSP), talvez o dia mais feliz da minha vida profissional. Se não havia conseguido realizar minha vontade de passar no vestibular da USP, agora podia me especializar nesta sonhada casa. Mas o melhor ainda estava por vir. Em fevereiro do mesmo ano houve concurso para residente e passei em segundo lugar (havia duas vagas). Quase morri de emoção quando o professor Carazzatto falou-me: "A partir de agora você é um residente oficial do HC da USP". Senti-me o homem mais realizado da Terra.

Não posso deixar de citar os professores Flávio Pires de Camargo, Napoli, Rossi, Osny, Cordeiro, Peixinho, Fazzi, Tomei, Cavalieri, Arnaldo, Fusco, Celsão, Carazzato, Camanho, Itiro, Evaristo, Egidio, Guarnieiro, com os quais convivi durante os dois anos de residência. Há outros mestres tão importantes, mas não posso nomeá-los em espaço tão reduzido. Fica aqui minha gratidão a tão valiosos profissionais.

Um, no entanto, o prof. dr. Ronaldo Jorge Azze, serviu de exemplo pelo rigor científico, capacidade, compromisso com as verdades da vida e amizade. Devo a ele grande parte da minha formação, por moldar minha personalidade e direcionar minhas atividades.

Ao final da Residência Médica, em fevereiro de 1976, prestei exame para obtenção de título de especialista pela Sociedade Brasileira

14
64683

de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e fui aprovado em segundo lugar, entre 250 candidatos em concurso realizado em nível nacional. Fui convidado para exercer as atividades de médico preceptor dos internos e residentes do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mas optei por retornar para minha cidade natal, Jundiaí. Recebi convite do professor-titular dr. Marco Martins Amatuzzi – que havia sido meu docente na residência do HCUSP – para ser professor - colaborador na Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Participar do meio acadêmico e vivenciar o desenvolvimento e o crescimento da FMJ passou a fazer parte da minha vida e da minha construção profissional.

Ainda em 1976 prestei concurso público para médico ortopedista do INAMPS, e fui classificado em primeiro lugar. Iniciei ainda plantões diurnos de doze horas aos domingos, no Pronto Socorro do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo (HCSVP), onde tive o prazer de ser chefiado pelo prof. dr. Euclides Marques, pelo qual tenho grande admiração. Em 1977 fui contratado como professor – assistente da FMJ.

Em 1981 assumiu o cargo de professor – titular de Ortopedia e Traumatologia da FMJ o prof. dr. José Carlos Affonso Ferreira, trazendo uma grande união entre os assistentes da cadeira. Contudo sua permanência foi curta e, em 1983, o prof. dr. Roberto de Lima Santin tornou-se o novo professor – titular. Com sua visão ampla, conhecimento e criatividade indiscutíveis, criou um programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no HCSVP, neste mesmo ano. Ao nomear-me preceptor dos residentes tive uma experiência muito

15
04683

importante, pois permitiu-me conhecer como realmente transcorre o dia no meio acadêmico com seu envolvimento assistencial.

Este Programa credenciado pela SBOT iniciou treinamento de dois residentes e logo deu um impulso decisivo no desenvolvimento acadêmico, cientifico e assistencial.

Em 1983 fui convidado para exercer o cargo de secretário municipal da Saúde. As condições foram por mim consideradas inaceitáveis, pois o projeto da Administração Municipal era na época extinguir a autarquia F.M.J. – criada em 1968. As razões eram políticas, de falta de visão e de competência dos que estavam assumindo a prefeitura. Tentei provar que o alegado déficit do Hospital Escola de Caridade São Vicente de Paulo (HCSVP), de 50 mil dólares mensais – hoje é de 500 mil dólares – deveria ser visto como investimento na Saúde e que os professores não eram os causadores do desequilíbrio financeiro, pois muitos trabalhavam por serviço prestado e outros somente pelo ensino.

Em um ato irrefletido, em fevereiro de 1984 a Prefeitura nomeou um interventor tanto para a Faculdade de Medicina como para o Hospital – Escola e este exonerou vários professores da Faculdade e o corpo docente que prestava serviço no hospital. Fechou ainda o Hospital alegando reforma, e assim as residências médicas e o internato foram interrompidos. Por não concordar com a situação, solicitei minha demissão, consciente de que o caminho correto estava nos trilhos da FMJ.

O retrocesso foi imediato. Compreendi como os serviços públicos podem ser afetados pela dança das cadeiras políticas. Eu não tinha

dúvida de que a presença do ensino no Hospital - Escola atraía um serviço de qualidade e de baixo custo.

Entre 1985 e 1988 o internato de Ortopedia e Traumatologia foi realizado no Hospital Mandaqui em São Paulo, e as aulas teóricas ministradas na sede da Faculdade. Fui chefe de clínica no período de agosto de 1987 a julho de 1988.

Apesar de não termos hospital, a disciplina com a direção do prof Santin manteve-se unida e passamos a realizar reuniões clínicas semanais e atos cirúrgicos selecionados no Hospital Dr. Paulo Sacramento, que nos recebeu de braços abertos. Contudo a fragmentação da FMJ prejudicava em muito o ensino acadêmico. Convivi com as dificuldades na esperança de que a Faculdade reencontrasse seu caminho.

Nesta mesma época, em 1986, aceitei a indicação para o cargo de professor responsável da disciplina de Socorros de Urgência na Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, pois continuava com o sonho de seguir a carreira universitária.

DESESTRUTURAÇÃO DA DISCIPLINA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DA FMJ

Em setembro de 1988, foi determinada pelo Conselho Federal de Educação a intervenção Federal na Faculdade e o MEC nomeou o prof. dr. Raymundo Manno Vieira para o cargo de diretor pro tempore. Ele realizou algumas coisas boas, como o convênio com o ERSA – 14, de Franco da Rocha, permitindo que o internato retornasse do Hospital do

17
64683

Mandaqui e se viabilizasse no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR). Criou também o Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária no HCFR.

Contudo, ao realizar a reformulação do currículo, encontrou dificuldades em função da grande complexidade organizacional e multiplicidade de interesses. Transformou a disciplina de Ortopedia e Traumatologia em um curso de especialidade, permitindo assim a demissão do prof titular dr. Roberto de Lima Santin, bem como de seus assistentes, que eram professores colaboradores.

Nesse período senti a força da intervenção. Assisti impotente à desestruturação da disciplina. Assisti ao jogo de interesses do interventor, que era professor de Metodologia Clínica da Escola Paulista de Medicina. Ainda tinha mais. Submeteu todos os professores a um novo concurso público. E eu, mesmo tendo sido aprovado em segundo lugar entre os candidatos do departamento de cirurgia, não fui selecionado – a maior tristeza de minha vida acadêmico – profissional.

A Faculdade estava sem hospital, o hospital sem os docentes, e os docentes sem Faculdade, sem hospital, sem residentes e sem internos.

O curso de Ortopedia e Traumatologia da FMJ ficou sob a responsabilidade da disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola Paulista de Medicina (EPM), que desenvolveu um programa teórico sem participação assistencial. Como fui contrário a isso, e por já ter iniciado pós-graduação na EPM, tive dificuldades para terminar o mestrado.

Este período foi de grande reflexão em minha vida, chegando à conclusão de que todas as barreiras que surgem no caminho só são

18
41683

intransponíveis se não tivermos objetivos. Isto serviu para um bom começo, para um novo ciclo.

Senti que era o momento mais importante da minha vida. Tinha que buscar conhecimentos, ter criatividade para encontrar saídas, sensibilidade para conferir o ritmo adequado das mudanças e coragem para mudar. Transformei frustração em desafio. As Faculdades e Universidades são eternas.

Lembrei de meu pai e avô que haviam passado por momentos semelhantes e me diziam: "Em todos os cargos não – democráticos, nos quais muitas vezes são utilizadas ações ilícitas, os responsáveis não se sustentam por muito tempo". Acreditando que a crise deveria ser passageira, aceitei ser professor–colaborador do 6º ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha.

Em 1992 foi encerrada oficialmente a intervenção pelo MEC e a FMJ retornou a sua origem democrática.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM 1989

Sempre senti que tenho um compromisso como participante da comunidade onde nasci, resido e exerço minha profissão. Por isso, ao ser estimulado pelo professor Santin para implementar um novo programa de Residência Médica, acreditei que estava habilitado para este desafio. Fiquei preocupado no início, pois o prof Santin tinha retornado para São Paulo, após sua demissão da FMJ.

Acredito que há coincidência de interesses entre rede pública de Saúde e ensino médico. Somente um Serviço de Residência Médica pode acompanhar o grande desenvolvimento da Ortopedia e da Traumatologia. Não existe qualquer alternativa séria para dar atendimento aos pacientes – que muitas vezes esperam como reféns o acesso ao sistema de saúde – que não envolva um serviço de ensino médico.

Tive certeza de que este Serviço de Residência Médica iria permitir o reencontro dos objetivos fundamentais – boa qualidade de saúde e ensino – que estavam sendo perdidos naquela época. A minha responsabilidade não era com o presente e sim com o futuro.

Desliguei-me da Escola Superior de Educação Física para poder dedicar-me ao Programa de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do qual havia solicitado credenciamento à SBOT.

Em fevereiro de 1989, após vistoria da SBOT, este programa foi iniciado no Hospital de Clínicas Dr. Paulo Sacramento, o qual atendia a maior parte dos pacientes do SUS da região e ao redor de 80 mil conveniados. A residência passou a contar com a ajuda dos médicos que atuavam neste hospital, como professores-assistentes. Este programa não tinha integração com a FMJ – era didaticamente autônomo – e por isso devia atuar em regime de ensino teórico – prático com dedicação plena, tanto de minha parte como dos três residentes do primeiro ano, para diminuir as dificuldades iniciais.

Foi uma época muito difícil e trabalhosa, na qual durante três anos fui ao mesmo tempo chefe do serviço e o único preceptor. Dediquei a maior parte do meu tempo aos residentes para conseguir executar as atividades de visitas aos leitos, ambulatórios e centro cirúrgico. As

20
94693

atividades didáticas eram desenvolvidas comigo a partir das 17 horas, de segunda à sexta-feira e muitas vezes aos sábados.

Desde o início do programa fomentei a iniciação dos residentes com a docência, através de seminários, aulas expositivas e aulas entre os diferentes anos da residência. Estimulei a produção de trabalhos científicos e não descuidei de cobrar-lhes atitudes éticas e morais, tanto na relação médico – paciente como em suas vidas particulares.

O programa caracterizou-se por ter todas as atividades assistenciais supervisionadas e com dedicação exclusiva dos residentes.

Os objetivos, contudo, deveriam ser dinâmicos na medida que o parâmetro fundamental – o compromisso assumido com o ensino – necessitasse de adequação. No entanto não é possível criar um novo modelo apenas com idéias e princípios; são necessárias também estratégicas oportunas e adequadas. Paulo Freire não cansava de repetir que uma pessoa precisa "ler o mundo no qual está inserido". Isto significava analisar e interpretar os limites e as potencialidades, as correlações de força históricas e políticas, para se dar o passo necessário e possível.

INÍCIO DA PÓS – GRADUAÇÃO EM 1990

Não havia sentido ser chefe de serviço de residência médica longe da carreira universitária, e decidi ingressar no curso de pós-graduação.

Iniciei uma linha de pesquisa no Laboratório de Bioengenharia da área de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina de

21
64683

Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, onde foi desenvolvida metodologia inédita para estudos experimentais da coluna cervical de cadáveres. Tal pesquisa serviu para minha defesa de dissertação de mestrado na Escola Paulista de Medicina, no ano de 1993, e de defesa de tese de doutorado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1996. Esta linha de pesquisa foi citada ainda em quatro dissertações de mestrado e em uma defesa de tese de doutorado, além de alguns artigos publicados em revistas nacionais.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos na pós-graduação, entre os anos de 1991 a 1995, atuei em conjunto com bioengenheiros, estatísticos, engenheiros e técnicos em computação. Tive a necessidade de aprender, ao longo deste período, a conviver com integrantes de equipe multidisciplinar, o que veio acrescentar muito à minha formação.

No curso de pós-graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na área de Ortopedia e Traumatologia, tive a felicidade de ser orientado pelo prof dr. João D. M. B. Alvarenga Rossi – que deixou grande legado à medicina brasileira – e, após sua morte, pelo prof dr.Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho. Ambos exerceram grande influência na minha formação.

Em 1998, devido aos laços de amizade estabelecidos com o corpo docente da Faculdade de Medicina da PUC – Campinas, recebi convite para ser professor – titular responsável da disciplina de Ortopedia e Traumatologia. Apesar do fascínio em integrar uma universidade e ser responsável pelas Faculdades de Medicina, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, solicitei minha demissão ao final do ano por entender que não estava conseguindo cumprir integralmente as tarefas de professor – titular que são as de exercer suas atividades de acordo com as finalidades

221
64683
(1)

da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade.

RETORNO AO HOSPITAL DE CARIDADE SÃO VICENTE DE PAULO (HCSVP) EM 1991

Em 1991 aceitei o convite do meu amigo, dr. Marco Antônio Paes de Freitas – na época diretor – clínico do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo – para retornar, juntamente com a Residência Médica. Em decorrência da promulgação da Constituição de 1988, o município passou a ser o único ente federativo a receber a incumbência específica de prestar serviços de atendimento à saúde da população.

Constituí o Instituto Jundiaiense de Ortopedia e Traumatologia (IJOT) – que abrangia o serviço de Residência Médica – para não deixar que alterações político – administrativas futuras pudessem pôr em risco a vida da Residência Médica.

Encontrei um quadro de médicos em sua maior parte sem certificação da SBOT e sem condições técnicas para desenvolver um serviço de qualidade. Por serem funcionários municipais, os médicos tinham estabilidade de emprego.

Aceitei o convite com algumas condições:

1. Implantação, pouco a pouco, mas consistente, de um serviço público de Saúde de qualidade, abrangendo a grande massa da população.

23
64683

2. A gradativa mudança no quadro médico. Que os novos contratados tivessem alguma responsabilidade e capacidade como docentes, almejassem aperfeiçoamento pessoal e profissional e que aceitassem esse novo projeto de formação de docentes. Esse projeto didático-assistencial, além da transferência de conhecimentos, ganharia consistência com a conscientização e testemunho de vida.

3. Compromisso do hospital com o ensino.

4. Envolvimento da comunidade, fator essencial para pressionar hospitais e autoridades na aquisição de equipamentos tecnológicos modernos

5. Condições de manutenção de qualidade do ensino médico.

Em janeiro de 1992 a primeira turma de residentes prestou exame para obtenção do título de especialista pela SBOT e entre aproximadamente 300 candidatos, os do Instituto foram classificados em 22°, 41° e 101° lugares. Isto me deu ânimo e a certeza de que estava no caminho correto.

A partir desta data comecei a convidar os residentes que julgava serem éticos, honestos, íntegros, com habilidade para trabalhar em grupo, com orientação para o resultado e iniciativa, para começar a carreira de docente, na área da Residência Médica do Instituto.

No decorrer dos anos seguintes direcionei minhas atividades neste hospital para a organização dos grupos de subespecialidade, abrangendo todas as áreas da ortopedia moderna, como: coluna vertebral, ombro e cotovelo, mão, quadril, joelho, pé, infantil, fixadores externos e trauma.

24
64683

Todos os chefes de grupos deveriam ser, na medida do possível, egressos da Residência Médica do IJOT.

RETORNO À FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ) EM 1992

Em 1992, com a extinção do Programa de Residência Médica em Medicina Geral Comunitária da FMJ, então realizado no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR), fui convidado pela Comissão de Internato e Residência da FMJ para iniciar um programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia da FMJ no Hospital de Clínicas de Franco da Rocha (HCFR).

Como não havia mais intervenção aceitei, mesmo sendo somente colaborador da FMJ, pois sabia que o meu retorno seria inevitável.

Unifiquei o serviço de residência médica do IJOT, que atuava no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, com o da FMJ, que seria desenvolvido no HCFR. Foi mantido perante a SBOT o nome de Instituto Jundiaiense de Ortopedia e Traumatologia (IJOT), que passou a treinar quatro residentes por ano.

A partir desta fusão o Serviço de Residência Médica teve um impulso decisivo. A meu ver as residências médicas não podem ser isoladas e necessitam manter sólidos vínculos com a vida acadêmica durante os processos de formação de seus discentes e – por que não? – de seus docentes também.

Em 1994 o Diretor da FMJ, prof dr. Jalma Jurado, titular da disciplina de Cirurgia Plástica e o vice-diretor, prof dr. Roberto Anania

25
64683

de Paula – atual prof – titular da disciplina de Cirurgia Geral da FMJ – alteraram novamente o regimento, o que propiciou o retorno da disciplina de Ortopedia e Traumatologia ao currículo. Mediante novo concurso público, e após aprovação, fui indicado para ser o responsável oficial, a partir de 1996, do internato do 6º ano e da Residência Médica que funcionava no HCFR. Os professores Jalma e Anania merecem meus eternos agradecimentos por me acordarem do pesadelo e poder voltar a sonhar. Não esquecerei jamais.

Na Faculdade de Medicina de Jundiaí tenho participado de vários colegiados: membro da Comissão Curricular, do Conselho Departamental, membro eleito do Conselho Técnico Administrativo, membro eleito da Congregação, eleito duas vezes vice – coordenador do Departamento de Cirurgia, membro permanente do Núcleo de Apoio Didático Pedagógico (NADIPE). Auxiliei o projeto pedagógico do curso de graduação e atualmente sou diretor – executivo da Fundação Dr. Jaime Rodrigues.

Proveniente de minha experiência com programas de Residências Médicas, fui eleito duas vezes vice e duas presidente da Comissão do Internato, Estágio e Residência Médica e duas vezes eleito vice – presidente. Isto sem dúvida me acrescentou experiência, tanto como docente como na vida pessoal, ao ser responsável pela orientação de programas de ensino que incluem 120 internos e ao redor de 100 residentes. Implantei a avaliação dos professores do internato e da residência médica com aplicação de questionário aos alunos.

A pós–graduação fez com que ascendesse dentro da disciplina e do departamento de cirurgia, tornando-me professor – assistente em 1993 e professor – adjunto em 1997.

26
64683

Há 8 anos, em 1996, quando fui indicado para ser responsável pelo internato do 6º ano na área de Ortopedia e Traumatologia, procurei realizá-lo não somente com instrumentos do avanço técnico – científico, mas também ético. Mantenho minha atividade constante com alunos da graduação no centro cirúrgico, enfermarias e ambulatórios.

Formar médicos e residentes não pode ser atividade estática e por isso modificações constantes devem existir. Não é uma tarefa simples, sem percalços, porém tudo pode ser superado com firmeza, tolerância e honestidade.

Esta filosofia de ensino trouxe-me um grande prêmio, pois fui escolhido professor homenageado dos formandos das turmas de médicos de 1996, 1998 e 2003; nome de turma no ano de 1999; patrono da turma de 2001 e paraninfo dos anos de 2000 e 2002.

A necessidade de utilizar a maior parte de minhas horas educando internos e residentes e chefiando os serviços dos hospitais fez com que eu não me direcionasse para subespecialidades, apesar de navegar em algumas delas. Foi necessário que eu tivesse uma visão ampla da Ortopedia e Traumatologia para conduzir a formação geral dos residentes durante esses anos. Se de um lado consegui formar uma equipe moderna, abrangendo todas as especialidades, de outro tive menor tempo para publicações científicas. Este fato deverá ser revertido nos próximos anos, apesar de contarmos com somente três professores na disciplina, em uma faculdade isolada.

Assim mesmo tenho tido razoável atividade científica, com algumas publicações em órgãos de divulgação nacionais, resumos publicados em anais de congressos, aulas, palestras ministradas, participações ativas em congressos e apresentações de temas-livres.

27
64603

Recebi dois prêmios por trabalhos apresentados, sendo um na Faculdade de Medicina de Jundiaí e outro em nível nacional, pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

Esta Faculdade tem grande inserção em minha vida, pois meu pai foi um de seus fundadores, auxiliando o professor José Leme do Prado. Tenho também muito orgulho e satisfação de que meu filho Eduardo tenha se formado nesta Faculdade e realizado o treinamento de Residência de Ortopedia e Traumatologia comigo. Fez exame da SBOT em janeiro de 2003, no qual foi aprovado em 9º lugar – entre 480 candidatos – e atualmente está nos EUA realizando estágio de patologia do quadril, durante seis meses.

FORMAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO JUNDIAIENSE DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA EM 1994

Implantei em 1994 o Centro de Estudos do IJOT com a finalidade de proporcionar aos futuros profissionais as condições necessárias ao ensino, pesquisa, extensão e assistência na área específica de Ortopedia e Traumatologia.

Este centro de estudos deveria ser algo mais amplo do que exclusivamente uma residência médica, não voltado somente ao processo educativo de alunos e residentes, mas também para formar professores e profissionais para a sociedade. Era primordial para o sucesso deste centro que o mesmo gozasse de autonomia plena, livre para estabelecer sua própria filosofia, diretrizes e procedimentos, bem como gerir, econômica e financeiramente, seus projetos e realizações. Assim, o plano estabelecia a criação de um centro que não deveria subordinar-se a

64683

qualquer estrutura como hospitais, Faculdade, e docentes, a fim de não criar empecilhos para a conquista dos meios e dos fins ali pretendidos, para não prejudicar sua eficiência e objetividade.

A missão desse Centro, como sugere seu próprio nome, é a seguinte: geração, transferência e difusão do conhecimento por meio de pesquisas, cursos temáticos, grupos de estudos por alunos de graduação, residentes e de educação continuada. Um verdadeiro exemplo do que deve ser uma vida acadêmica e intelectual saudável e prolífera. A participação neste grupo é aberta tanto aos alunos da FMJ como a especialistas interessados em geral, mesmo que não sejam do programa. É um lugar dedicado ao debate com os pares, e onde se discutem os processos de decisão.

Para cumpri-la, dispõe de centro documental e de gerenciamento e controle para a área acadêmica e administrativa, com serviço de fotografia, vídeoteca com fitas nacionais e internacionais, arquivo, revistas internacionais, biblioteca própria com os principais livros de todas as subespecialidades, um bom aparato para seu funcionamento, dotado de duas linhas telefônicas, dois computadores com impressora e acesso à Internet. Ligação direta com a Bireme (Biblioteca Regional de Medicina) para pesquisas bibliográficas e xerox. Este centro é localizado em área estratégica, pois situa-se em uma casa, próximo ao Hospital de Caridade São Vicente de Paulo. Apresenta também uma excelente estrutura em termos de espaço físico, composta por três salas, uma recepção e uma ampla sala de reunião, além de todo mobiliário necessário para o seu funcionamento.

A função primordial do Centro é não deixar distanciada a razão do Instituto – e portanto da Residência Médica – que é o ensino. Muitas

vezes, a docência é prejudicada pela crescente demanda no número de pacientes a serem atendidos e operados nos hospitais.

EVOLUÇÃO DO INSTITUTO JUNDIAIENSE DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

O meu desenvolvimento acadêmico, a partir de 1991, deu-se em paralelo ao do serviço de Residência Médica, pois as minhas atividades foram redirecionadas quase que totalmente para esta.

Tornei-me chefe do Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas Dr. Paulo Sacramento entre 1989 – 1991, do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo desde 1991, e do Hospital das Clínicas de Franco da Rocha desde 1992.

Concomitantemente às atividades administrativas que se fizeram necessárias para a consolidação do Serviço, continuei a exercer o ensino e as atividades assistenciais nos vários hospitais. Embora nem sempre estas atividades sejam facilmente diferenciáveis e muitas vezes se superponham, venho percorrendo de forma segura os vários degraus da carreira universitária, mas sempre associado à consolidação do Serviço de Residência.

O Serviço de Residência Médica de Ortopedia e Traumatologia da FMJ foi o primeiro a retornar a Jundiaí, no ano de 1991 – naturalmente no HCSVP – e aceito com aprovação da prefeitura. Devo registrar ainda que foi a mesma administração que havia tentado extinguir a FMJ em sua gestão anterior. Só Deus pode explicar esta falta de coerência.

A Residência nos seus 14 anos de existência formou 11 turmas, num total de 38 especialistas, sendo que 20 destes atuam na cidade de Jundiaí e região. Um exerce sua profissão na Austrália, um no Amazonas, um no Rio Grande do Norte, um no Distrito Federal, um em Goiás, um em Minas Gerais, dois no Mato Grosso do Sul, um no Paraná e quatro no Rio Grande do Sul. Dos 38, 18 atualmente trabalham nos Serviços da Residência Médica. Seis são preceptores.

Ao longo de sua história a Residência do Instituto colecionou alguns fatos importantes. A aprovação na SBOT foi de 100%, houve colocados em 2º, 4º, 6º, 9º, 10º, 14º e 16º. Nos anos de 1999 e 2003, entre os dez primeiros, dois eram do Instituto. Da primeira turma, há um doutor e professor - adjunto da FMJ. Na pós-graduação, um defendeu dissertação de mestrado e quatro estão iniciando mestrado no HC da USP.

O grande desafio para o corpo docente é combinar teoria e prática. A formação acadêmica, mestrado e doutorado dão a competência pedagógica. O professor ideal é aquele que combina excelência profissional e formação acadêmica. Tenho tentado nestes anos não ser somente professor, mas também educador. O professor – educador, além de transmitir o conteúdo, reconhece a sua responsabilidade social e age na formação da cidadania dos alunos.

A preceptoria é composta por seis ex-residentes, todos com subespecialidade, na maioria no HC da USP. Nos hospitais em que temos serviço de ensino – Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, Hospital das Clínicas de Franco da Rocha e Hospital Paulo Sacramento – 90% são ex-residentes deste serviço.

31
64683

A formação de um corpo docente de alto padrão e de capacitação incontestável tem dado uma estrutura sólida ao serviço, fazendo com que houvesse aumento para quatro residentes por ano a partir de 1994 e cinco a partir de 1999.

Atualmente o serviço é responsável por cerca de 300 cirurgias e 10 mil consultas mensais. Foi assinado ainda convênio com a Associação de Educação Terapêutica Amarati garantindo assistência clínica e cirúrgica gratuita para 220 crianças portadoras de deficiência física.

Estabeleci convênio com a Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD), na cidade de São Paulo, para estágio de um mês no 3° ano de Residência. Isto tem trazido um desenvolvimento científico no atendimento às crianças deficientes da região de Jundiaí.

PLANOS PARA O FUTURO

A solidariedade, amizade, companheirismo têm sido os lemas do serviço. O objetivo é continuar unindo forças e trabalhar pelos pacientes e ensino. A vaidade e a falta de união são combatidas diariamente para não prejudicar o grupo.

É muito difícil prever os acontecimentos, ainda mais nos campos da Educação e da Saúde, que se defrontam com uma complexidade interminável de problemas.

Sei que há uma longa estrada a ser percorrida e que não se pode perder de vista muitos dos objetivos fundamentais de uma escola, na sua

321
64683

função característica de mantenedora dos valores humanos e de instrumento para o desenvolvimento da sociedade.

O serviço de Residência Médica do IJOT não só se tornou essencial para o atendimento da maioria das cidades da região, mas também para a Faculdade que tem tido seus benefícios tanto em termos de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, mas também como vetor de formação de docentes qualificados. É hoje referência para os internatos e para as residências médicas dentro da FMJ.

A palavra profissão tem origem em outra: professor. Professa, como sabemos, quem tem fé. Esta é uma lição que aprendi. O profissional é aquele que tem paixão. Sem paixão dificilmente vencemos na profissão escolhida. O profissional do século XXI deve ser co-responsável, criativo, polivalente, dinâmico, saber trabalhar em equipe e não alimentar um espírito de dependência.

Os meus desafios futuros deverão concentrar-se em dois pólos. Um de coordenação dos integrantes do serviço, para que o mesmo permaneça voltado ao objetivo de estar sempre em evolução, a fim de que o conjunto possa avançar. O que faz um serviço avançar não são os momentos e sim a continuidade dos processos de base. As ações são articuladas em atividades programadas. Atualmente estão sendo planejados estudos multicêntricos com a UNICAMP e PUC – Campinas. Deverá ser mantido o convênio com a AACD de São Paulo e os docentes estimulados a realizarem pós-graduação e a estagiarem fora do país. É plano, ainda, aumentar o número de professores colaboradores da FMJ para que no futuro a disciplina se torne um departamento. Foi feita também uma parceria com o Banco de Ossos do Hospital São Camilo, de São Paulo, na qual seremos os responsáveis na captação dos ossos a

33
64683

serem utilizados nas revisões de próteses de quadril e joelho, bem como no tratamento da escoliose e de alguns casos de tumores ósseos.

O segundo pólo é manter o ensino de qualidade, para que possa continuar ajudando a transformar a realidade da nossa região, constituindo um núcleo de desenvolvimento ortopédico. Para isso estou convicto que é necessário investir fortemente na formação e valorização permanente dos nossos educadores, oferecendo um ambiente de trabalho renovado e moderno. Isso só será conseguido com dedicação, motivação e muito empenho. Aí, acredito, mora o futuro.

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível".

São Francisco de Assis.

EDMIR AMÉRICO LOURENÇO

MEMORIAL

JUNDIAÍ

2007

fls. 35
proc. 6468

Meu nome é Edmir Américo Lourenço. Passei minha infância em Campinas, Estado de São Paulo, onde nasci aos 26 dias do mês de fevereiro de 1952 na Maternidade de Campinas. Filho de recentemente falecida mãe asmática, deparei-me com o tratamento caseiro das crises de dispnéia, um dos poucos disponíveis na época, que consistia na inalação de um pó de odor forte e marcante, com efeito broncodilatador discreto e lento. Compadecido daquela situação, desde aquela época eu afirmava de forma convicta que seria médico quando crescesse, com o objetivo de curá-la. E este sonho tornou-se realidade, tendo conseguido, a Medicina, a Imunologia e eu, exercer um controle muito satisfatório sobre a doença, com o tratamento dessensibilizante que realizei há vários anos, somado aos modernos recursos terapêuticos medicamentosos disponíveis.

Aprendi a tocar piano com uma vizinha professora, dos 5 aos 9 anos de idade, mais tarde um pouco de violão e depois a jogar xadrez com o amigo Antonio Pimentel, o mesmo que ensinou-me a construir pipas e a exercitar com arco e flecha, apesar de ser pelo menos quatro décadas mais idoso que eu, tendo sido para mim um grande exemplo de integridade humana, infelizmente falecido em decorrência das complicações de seu diabetes. Naquela época eu gostava muito de empinar pipas construídas com material leve em bambu e papel de seda, estruturado à semelhança de aeromodelos, simbolizando animais e estruturas geométricas, com formato de morcego, caixa, pássaro, águia e muitos outros tipos.

Minha mãe não gostava que eu brincasse na rua onde morei, no bairro do Bonfim e freqüentei o Parque Infantil em

fls 36
proc 64663

meu bairro, onde entre muitas brincadeiras batia bafo com figurinhas e jogava bolinhas de gude, arte que aprendi com minha saudosa professora negra, Antonieta, detentora de um volumoso par de mãos, no mínimo três vezes maiores que as minhas. Identifiquei-me e aprendi muito com ela, principalmente que a cor da pele nada tem a ver com a índole da pessoa.

Desde cedo aprendi com meu pai, Américo Lourenço, hoje com 81 anos de idade, honroso membro adepto licenciado da Maçonaria, algumas virtudes, entre as quais a de respeitar os princípios da igualdade, exercitar a honestidade, o esforço e cultivar a credibilidade. Contador de formação, exerceu importação e exportação de componentes específicos em cada Empresa onde trabalhou, com grande desenvoltura, tendo sido disputado por várias delas. Mamãe, eu, minha irmã do meio Eliane e o caçula Edison tivemos uma vida de classe média simples e feliz. Aposentado com 30 anos de serviço e apenas 43 de idade, papai sentiu a necessidade de voltar à luta profissional e o fez, simplesmente com o objetivo de custear meus estudos de nível superior. Meu avô, Custódio Lourenço, imigrante português, era eletricista e com até seus 80 anos de idade subia nos forros das casas para desempenhar suas atividades laborativas. Chorei muito por sua perda para um câncer de próstata. Não conheci meus avós por parte de mãe, falecidos quando ela estava respectivamente com 3 meses e 3 anos de vida.

Cursei os quatro anos do Primário no Grupo Escolar Orosimbo Maia, *escola pública de Campinas onde me alfabetizei. Fiz um ano de Curso de Admissão ao Ginásio no ano seguinte, pois não tinha idade mínima para ingressar no mesmo. Fui aprovado por Concurso no concorrido* Colégio

fls 37
proc. 64603

Estadual Culto à Ciência, ***famoso em todo o país pelo rigor e qualidade do ensino ali ministrado. Meus avós por parte de pai ainda eram vivos, moravam defronte ao Colégio e diariamente eu passava para tomar sua bênção. Naquela Instituição maravilhosa aprendi muito nos sete anos de Curso Secundário, em dois ciclos, na época denominados Ginásio e Colégio. Fui o primeiro colocado no tradicional concurso anual Hinos de minha Pátria, no qual se declamava vários hinos e se dizia a biografia de todos os seus autores, na cadeira de Canto Orfeônico. Nessa oportunidade esforcei-me e consegui superar os dois primeiros alunos da classe, Genésio Martinez Santos e Álvaro Paschoal Filho, ambos futuros médicos. Ninguém acreditava ser possível realizar esta autêntica façanha e com grande esforço me superei. Recebi diploma e um troféu, entregues numa grande festa de encerramento em que os pais eram todos convidados e ganhei de minha mãe como prêmio o primeiro relógio de pulso, que ainda incluo entre meus guardados. No último ano do segundo ciclo freqüentei, à noite, o Curso Vestibular Adolpho Lutz de preparação para prestar o Concurso Vestibular para início do Curso em 1970, segundo ano de funcionamento da Faculdade de Medicina de Jundiaí e logo me propus a estudar muito como sempre, mas já com o objetivo de ali ingressar e o fiz, em 34º lugar entre 1.250 candidatos, na primeira lista de aprovados daquele ano. De imediato identifiquei-me com esta Instituição e com esta cidade como se elas fossem minhas velhas conhecidas. Viajei de trem durante os dois primeiros anos da Graduação com os colegas de turma campineiros Abel Luís Ferreira Neto ("velho"), Carlos Augusto Marino Nascimento ("ocrinho"), Antonio Roberto Penteado Cyrino ("risca certa"), Reinaldo Ferrari Barros ("guru") e com o valinhense meu padrinho de***

fls 28
proc 64683

casamento José Carlos Capovilla ("cabinho"). Descíamos na estação ferroviária que dista cerca de um quilômetro da Faculdade e caminhávamos ou até mesmo às vezes corríamos, motivados pelo atraso do comboio. No intervalo de almoço jogávamos pebolim e Abel queria sempre ser o melhor em tudo, até mesmo no futebol de botão, no tênis e no pôquer que jogávamos após montar a república "Alvo da Mocidade", em 1972. Ele se intitulava "championship of the world".

Logo no primeiro ano de Faculdade, sabendo pelos veteranos que a matéria mais espinhosa era Bioquímica, dediquei-me mais a ela do que às outras e obtive no primeiro bimestre a maior nota da classe, nove e meio, adquirindo a confiança do grande mestre Metry Bacila. Gostei do Curso inteiro, morei em república com os grandes amigos citados acima, me diverti, estudei e aprendi muito. Tive o privilégio de ter muitos amigos na Faculdade, mas sem dúvida preciso destacar a duradoura e inabalável amizade com Reinaldo Vargas Bastos Miranda e com Paulo Rowilson Cunha; com eles aprendi que mesmo que grandes amigos não se vejam sempre, isto não impede que eles se queiram bem e que se possa contar com eles, a qualquer tempo ...

Defendi a Faculdade jogando xadrez nas competições do DEMO – Direito, Engenharia, Medicina e Odontologia e tivemos como nosso primeiro tabuleiro o Dr. Gonçalo Vecina Neto, ex-aluno e ex-superintendente da ANVISA, mas tive também o privilégio de defendê-la como professor, por ocasião da crise política que a assolou e graças a alguns abnegados professores não fechou suas portas para o ensino médico. Amor pela Escola de origem é um sentimento profundo, bom e salutar, nos faz cegos e fortes para enfrentar problemas de qualquer monta, não encarando

fls. 39
proc. 64683

nenhum obstáculo como intransponível. E a Faculdade hoje felizmente está mais forte do que nunca e prestes a completar 40 anos de existência no próximo ano.

Após colar grau em 10 de dezembro de 1975, tive a mais absoluta certeza de que Jundiaí era o meu lugar para viver. Aprovado por Concurso público para cursar a Residência Médica na área de Otorrinolaringologia do Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo, optei com muita segurança por assinar a desistência daquela, para manter-me ligado à Faculdade de Medicina de Jundiaí, que havia dado início à primeira Residência Médica da Instituição em 1975, sob o comando do professor Dr. Clemente Isnard Ribeiro de Almeida e por convite deste. Com esse grande mestre e meu autêntico guru, auxiliado pelos Professores Lupércio Oliveira do Valle e José Nelson Tucori, aprendi a exercer a Especialidade e mais, aprendi a amá-la e a ensiná-la, arte que desempenho com grande dedicação e prazer até hoje. Aprendi a não temer a concorrência, transmito o que sei, em cada detalhe e acredito no esforço, na qualidade e na ética como parâmetros de diferenciação dos seres humanos.

Cheguei a realizar uma cesárea logo ao me formar, num plantão no Hospital Regional de Caieiras e embora eu, minha auxiliar, parturiente e concepto tenham obtido sucesso, desisti da arte dos plantões e ingressei como médico do ambulatório da Sifco Metalúrgica, em Jundiaí, onde trabalhei à noite e nos finais de semana durante a Residência, que na época não oferecia bolsa de estudos.

Decidi me dedicar à especialidade de Otorrinolaringologia graças a um médico de Campinas, conhecido como Dr. Chiquito, a quem acompanhei nos períodos de férias do 5° e 6° anos de Graduação, assistindo às suas cirurgias de rotina. Consegui acompanhá-lo graças

fls 40
proc 64683

ao empenho de sua instrumentadora Vicentina, que era vizinha de minha mãe. Descobri que o otorrinolaringologista não era mais um operador de amígdalas, mas que a especialidade estava se tornando cada vez mais ampla e incluía várias áreas de atuação. Como o então já idoso Dr. Chiquito não realizava cirurgia das orelhas e a Otologia iniciava naquela época sua era de grandes avanços, ele se empenhou para que eu assistisse cirurgias otológicas de um médico que o acompanhou por muito tempo e que voltava dos Estados Unidos, onde desenvolveu habilidades nessa área incipiente, contudo seu pedido foi negado, fato que o decepcionou muito, e a mim também. Contudo essa decepção foi positiva para mim, que sofri na época e assumi comigo mesmo o compromisso de ensinar, a quem demonstrasse interesse, tudo o que eu viesse a aprender em medicina, e o faço com a máxima transparência desde então. Amo aprender e transmitir o que sei.

Casei-me logo no primeiro ano da Residência (20 de março de 1976) com Eurilan, meu braço direito, grande mulher, amiga e companheira inseparável em todos esses anos e nos anos futuros que Deus bondosamente puder nos conceder. Ela é uma artista de grande criatividade, cursou a Escola Panamericana de Arte, embora sua formação seja como bibliotecária, egressa da PUC-Campinas, mas nunca exerceu a biblioteconomia, tendo se dedicado durante vários anos à atividade de decoradora de ambientes. É atualmente proprietária de uma Escola de Pintura em Cerâmica há mais de três anos e tem uma legião de seguidores amantes da arte. Tivemos dois filhos, Viviane e Matheus, hoje com 30 e 26 anos de idade, ambos extremamente companheiros, que nos dão muita alegria e nos ensinaram muito. Não tenho netos, ainda.

fls 41
proc. 64662

Fui homenageado com os títulos de Cidadão Jundiaiense em 1987, da Ordem do Mérito Municipal em 1990 e recebi o Prêmio Desenvolvimento da Faculdade de Medicina de Jundiaí em 2006, fatos que muito me honraram.

Sou professor regente da Disciplina de Otorrinolaringologia desta Escola Médica nomeado pelo Processo FMJ - 226/98, desde a saída do Professor Clemente Isnard Ribeiro de Almeida, pessoa pela qual nutro profundo respeito e que fez acontecer muito do que hoje existe de bom na Faculdade. Criou a Disciplina, foi atuante nos Colegiados, lutou muito durante a crise institucional, tendo sido merecidamente homenageado como seu Professor Emérito em 1999. Iniciamos os trâmites para a criação de um Centro de Estudos da Disciplina que terá o seu nome. O Serviço de Residência da Disciplina sempre foi muito bem classificado nas avaliações da Associação Brasileira de ORL, tendo sido reavaliado em 2007 e obteve classificação "B", superada apenas por Universidades, em sua maioria públicas. Quanto aos egressos de nossa Residência, conquistamos uma segunda e uma oitava colocações no Concurso do ano 2000 para a obtenção do Título de Especialista em todo o Brasil. Temos ex-residentes atuando em vários Estados da Federação, na Alemanha e nos Estados Unidos. O Serviço de Residência cresceu desde 2003, após a inauguração do Hospital Universitário(HU), onde estruturamos um ambulatório de endoscopias de vias aéreas superiores com equipamento conseguido junto à Secretaria Municipal de Saúde, através do empenho do então secretário da Saúde Dr. Mauro Sizer. A partir da inauguração do HU, um Hospital inicialmente materno-infantil tendendo atualmente para expansão de suas áreas de atuação, observou-se a necessidade de se contar com plantões em algumas áreas,

fls. 112
proc. 64683

como por exemplo a Otorrinolaringologia, necessária para a retirada de corpos estranhos, de grande prevalência nas crianças, bem como para atuação nos traumas nasais, epistaxes e muitas outras intercorrências. Foi esquematizada uma grade de plantões à distância com os médicos residentes e desta forma passamos a atuar muito mais em Jundiaí, no Hospital São Vicente, na Casa de Saúde, no ambulatório de especialidades anexo ao prédio da Faculdade, sem contudo abandonar a carente e querida Franco da Rocha, onde estamos atuando desde o início conjuntamente à Oftalmologia e à Dermatologia.

Participei efetivamente de todos os oito Congressos Médico-Acadêmicos realizados pela FMJ e terei a honra de presidir sua nona edição em março de 2008 por convite do Diretor Professor Nelson Lourenço Maia Filho, ocasião em que a Instituição comemorará 40 anos de existência. Entre os eventos comemorativos teremos a edição de um livro incluindo a História da Instituição. Sou Editor-chefe da Revista Perspectivas Médicas desta Escola desde sua reedição, em 1995, convidado pelo então Diretor da Instituição, Professor Jalma Jurado. Fui membro do Conselho Científico desse periódico em formato tablóide de 1978 a 1980, ocasião em que foi descontinuado durante a crise política sofrida pela Instituição. Desde 1995, o trabalho tem sido hercúleo, porém o resultado é dignificante e neste ano completamos 13 anos de edições ininterruptas! Sempre adorei escrever e minha produção científica deve-se muito a isso. A vida acadêmica é um vício bom, exigindo esforço, atualização, criatividade e construção constantes. Esse periódico está iniciando uma nova fase, com a colaboração desde junho de 2007 do Professor Eduardo José Caldeira da Anatomia, que assumiu o cargo de co-editor. Foi criado um

fls. 43
proc. 41683

novo Corpo Editorial composto por membros da própria Instituição e um Conselho Editorial, integrado por expoentes de várias Instituições de Ensino do Brasil, tendo sido mantido e ampliado seu Conselho Científico. A partir deste ano a edição de cada Volume do periódico será semestral e ampliado progressivamente para quadrimestral ou trimestral, quem sabe, na dependência do volume da produção científica da Faculdade e com vistas à sua indexação, incluindo em sua maioria artigos originais.

Recebi no ano 2000 o título de Amigo da ATEAL – Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem, de Jundiaí, entidade sem fins lucrativos que tem um acordo de cooperação com a Faculdade através da Disciplina de Otorrinolaringologia. Essa Instituição presta relevantes serviços assistenciais à população de Jundiaí e região, tendo implantado no Hospital São Vicente de Paulo em setembro de 2001 e posteriormente dado continuidade no Hospital Universitário o programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal em berçário, conhecido como teste da orelhinha, com mais de 20000 casos atendidos, que já detectou precocemente 20 casos de surdez, índice semelhante ao dos melhores serviços do planeta.

Alguns médicos ex-residentes egressos de nosso Serviço costumam contactar a mim e aos outros docentes da Disciplina por telefone ou pela Internet para dirimir dúvidas e discutir casos difíceis das cidades onde atuam. Esta prática possibilita a manutenção de um intercâmbio salutar de troca de informações, que se constitui num hábito que nós docentes também praticamos com nosso professor emérito e ex-professores, com quem aprendemos a fazê-lo, revertendo para benefícios ao paciente.

fls. 44
proc 61603

Fiz Mestrado e Doutorado em minha área de atuação na Universidade Federal de São Paulo, concluídos em 1997 e 2001.

Escrevi muitos poemas, pintei quadros a óleo com locais visitados em viagens, esculpi em madeira, esculpo em argila e concluí recentemente um Cristo em estilo bisantino de 40x40 centímetros em mosaico, com fragmentos de pastilhas cerâmicas e de vidro, em sua maioria de dois a três milímetros de tamanho. Medicina jamais se dissocia da Arte, pois ambas envolvem sensibilidade acurada e amor pela vida.

Sou torcedor do Santos Futebol Clube desde a infância, influenciado por Pelé, mas sempre nutri grande simpatia pelo Guarani Futebol Clube. Meu sogro Tito até hoje detém um camarote no campo deste último e lá estivemos muitas vezes torcendo junto com amigos.

A arte nos aproxima de Deus, nos preenche a vida e nos faz sonhar! Através da arte, pode-se tentar copiar o Criador e reconhecer Nele o poder da perfeição, embora esta seja uma meta inatingível para o artista. Acredito na arte como a forma máxima de expressão da sensibilidade de forma pontual, isto é, através dela podemos reconhecer, num determinado momento, o estado de espírito do artista, pois a obra tem a face do artista e reflete o seu momento... o médico a meu ver, sempre que puder, deve se deixar levar e contagiar pela arte, incorporando-a em sua vida, dando asas à imaginação e à sua capacidade criativa.

Para concluir e fugindo às convenções e praxes, apresento a seguir algumas de minhas criações em argila, pintura em óleo sobre tela, mosaico e madeira, sendo que cada um dos óleos sobre tela tem a seu lado um detalhe das mesmas.

fls. 45
proc. 64683

CONSULTORIA JURÍDICA
PARECER Nº 1.692

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 1.514 **PROCESSO Nº 64.683**

De autoria da **MESA**, o presente projeto de decreto legislativo referenda a nomeação do **Prof. Dr. ITIBAJI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor, e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

A propositura encontra sua justificativa às fls. 04, e vem instruída com os documentos de fls. 05/44, insertos nesse rol as portarias dos nomeados e os memoriais dos professores doutores, o que torna o processo apto a ser analisado.

É o relatório.

PARECER:

O projeto de decreto legislativo em exame se nos afigura revestido da condição legalidade no que concerne à iniciativa, encontrando amparo na Constituição da República - art. 37, I -, e quanto à competência, que no caso é privativa da Câmara Municipal, em face de constituir atributo exclusivo do Poder Legislativo proceder a referenda das nomeações propostas pelo Executivo, embasados no documento por ele encaminhado - ofício GP.L. nº 115/2012, de fls. 05, com as respectivas portarias e memoriais -, conforme estabelece o art. 14, XI, da Lei Orgânica de Jundiaí.

A matéria é de Decreto Legislativo, e o aval da Edilidade é obrigatório, em decorrência do que estabelece o art. 5º da Lei 1.506, de 12 de março de 1968, com redação dada pela Lei 2.453, de 5 de dezembro de 1980, c/c o § 2º do art. 6º da Lei 1.597, de 4 de julho de 1969. Relativamente ao quesito mérito, pronunciar-se-á o soberano Plenário.

Deve ser ouvida tão somente a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer abrangerá também o mérito.

QUORUM: maioria simples (art. 44, "caput", L.O.M.).

S.m.e.

Jundiaí, 10 de maio de 2012.

Ronaldo Salles Vieira
Consultor Jurídico

João Jampaulo Júnior
Consultor Jurídico

rsv

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

fls. 46
proc. 64683

REQUERIMENTO AO PLENÁRIO Nº

00913

URGÊNCIA para apreciação do PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO n.º 1.514/2012, da MESA, que Referenda nomeação do Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO para o cargo de Diretor e do Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

APROVADO
Presidente
15/05/12

REQUEIRO à Mesa, na forma facultada pelo Regimento Interno, ouvido o soberano Plenário, URGÊNCIA para apreciação do PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO n.º 1.514/2012, da MESA, que Referenda nomeação do Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO para o cargo de Diretor e do Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

Sala das Sessões, 15/05/2012

DR. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA

cris

Fls. 47
Proc. 64683

PARECER VERBAL

148ª. SESSÃO ORDINÁRIA, DE 15/05/2012

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.514

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Relator: **FERNANDO BARDI**

Voto favorável

Membros: Ana Tonelli - acompanha o Relator

Paulo Sergio Martins - acompanha o Relator

Roberto Conde - acompanha o Relator

Zildo Rosa - acompanha o Relator

Voto favorável aprovado

Conclusão: **PARECER FAVORÁVEL**

g

Nº 48
Proc. 64683

Processo 64.683

DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.421, DE 15 DE MAIO DE 2012

Referenda nomeação do **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, Estado de São Paulo, conforme o Plenário aprovou em 15 de maio de 2012, promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º. É referendada a nomeação do **Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO** para o cargo de Diretor e do **Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO** para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues", nos termos das Portarias nºs. 68 e 69, de 18 de abril de 2012; do art. 5º. e do § 2º. do art. 6º. da Lei nº. 1.506, de 12 de março de 1968, com redação dada pela Lei 2.453, de 05 de dezembro de 1980.

Art. 2º. Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ, em quinze de maio de dois e doze (15/05/2012).

Dr. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

Registrado e publicado na Secretaria da Câmara Municipal de Jundiaí, em quinze de maio de dois e doze (15/05/2012).

WILMA CAMILO MANFREDI
Diretora Legislativa

ns

PUBLICAÇÃO 18/05/12 Rubrica

Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

Fl. 49
Proc. 64683

Of. PR/DL 260/2012
Proc. 64.683

Em 15 de maio de 2012.

Exmo. Sr.
MIGUEL HADDAD
DD. Prefeito Municipal
JUNDIAÍ

Reportando-me ao seu Of. GP.L. nº. 115/2012, V. Exª. encaminho cópia do **DECRETO LEGISLATIVO Nº. 1.421**, promulgado por esta Presidência na presente data, que referenda a nomeação do Prof. Dr. ITIBAGI ROCHA MACHADO para o cargo de Diretor e do Prof. Dr. EDMIR AMÉRICO LOURENÇO para o cargo de Vice-Diretor da Faculdade de Medicina "Dr. Jayme Rodrigues".

Sem mais, queira aceitar os meus sinceros respeitos.

Dr. JÚLIO CÉSAR DE OLIVEIRA - "Julião"
Presidente

Recebi.
ass.: Stackflerd
Nome: Christiane S.
Identidade: 19.801.980
Em 16/05/12

ns